Despertai!

22 DE DEZEMBRO DE 1984

ESPERANÇA Para as Vítimas do Ódio!

22 de dezembro de 1984
Vol. 65, Núm. 24

Despertai!

POR QUE SE EDITA DESPERTAI!

DESPERTAI! visa o esclarecimento de toda a família. Mostra-nos como enfrentar os problemas atuais. Veicula as notícias, fala sobre pessoas de muitas terras, examina a religião e a ciência. Mas, faz mais do que isso. Ela sonda abaixo da superfície e aponta o verdadeiro significado por trás dos eventos correntes, todavia, permanece politicamente neutra e não exalta a nenhuma raça como sendo superior a outra.

Importantíssimo é que esta revista gera confiança na promessa do Criador sobre uma nova ordem pacífica e segura antes que a geração que viu os acontecimentos de 1914 EC desapareça.

Tiragem Média de Cada Número: 8.900.000

Agora Publicada em 54 Idiomas

EDIÇÕES QUINZENAIS POR CORREIO

Africâner, alemão, cebuano, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, grego, holandês, ilocano, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, sueco, tagalo

EDIÇÕES MENSAIS POR CORREIO

Chicheva, chinês, cibemba, hiligaino, ibo, ioruba, malaiala, pidgin da Nova Guiné, polonês, sesoto, suaíli, tai, taitiano, tâmil, tvi, ucraniano, xosa, zulu

A tradução da Bíblia usada é a "Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas", a menos que haja outra indicação.

As MUDANÇAS DE ENDEREÇO devem chegar a nós trinta dias antes da data da mudança. Dê-nos o seu antigo e o seu novo endereço (se possível, a etiqueta do seu antigo endereço).

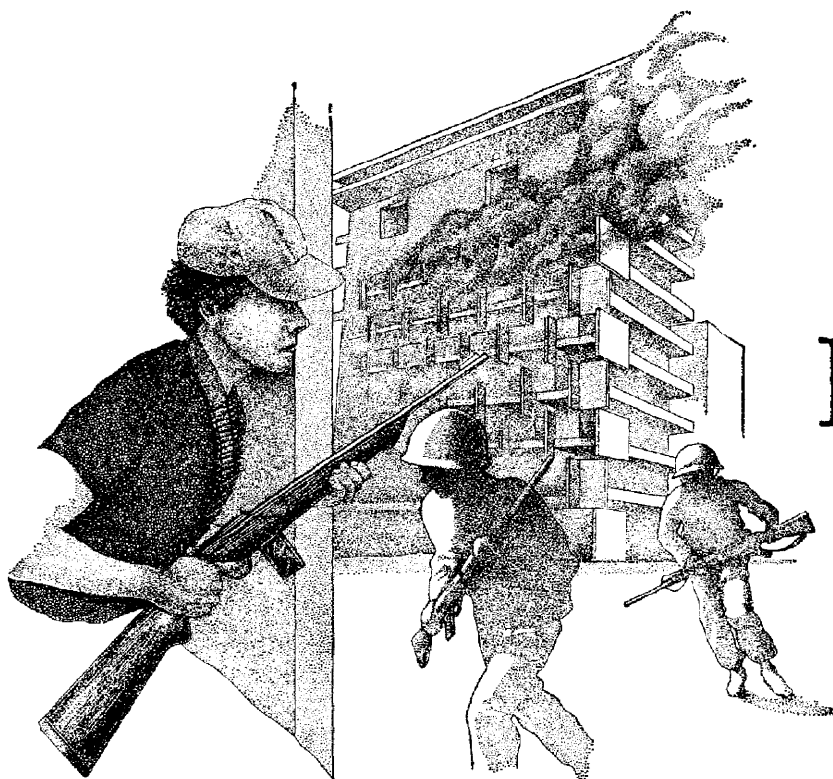
Printed in Brazil
Awake! semimonthly
PORTUGUESE EDITION DECEMBER

Artigos de Destaque

Quando lê jornais ou vê noticiários de TV, parece que as pessoas em toda a parte estão cheias de ódio. Estão prontas a aleijar e matar, ou a provocar outros para fazer isso. Por que há tanto ódio? Acabará alguma vez? O que se pode fazer? Estas e outras indagações são respondidas na oportuna série de artigos de destaque deste exemplar de *Despertai!*.

Também Neste Número

Escritórios da Sociedade Torre de Vigia
América, E.U., Wallkill, N.Y. 12589
Brasil, Caixa Postal 92, 18270 Tatuí, SP
Portugal, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11, 2765 Estoril
Suíça, Postfach 225, CH-3602 Thun

Publicada e impressa quinzenalmente pela
SOCIEDADE TORRE DE VIGIA
DE BÍBLIAS E TRATADOS
Sede e gráfica:
Rodovia SP-141, Km 43, 18280 Cesário Lange, SP
Diretor responsável: Augusto dos Santos Machado Filho
Revista registrada sob o número de ordem 511.
Registrada no DPF-DCDP sob o N.º 328.P.209/73.

Por Que Há Tanto Ódio?

UMA onda de ódio varre o mundo. Talvez tenha ouvido falar em massacres de mulheres e crianças indefesas. A carnificina sem sentido talvez tenha sido causada por uma bomba que explode num lugar público. Ou é possível que leia notícias como as seguintes:

"Todo o mundo odeia e está pronto para matar todos os demais. Às vezes receio que o Líbano seja indício do que poderá acontecer à humanidade como um todo." Assim se lamentou o Prêmio Nobel, Isaac Bashevis Singer, e acrescentou: "Tremo diante da baixeza a que fomos reduzidos." — Revista *U.S. News & World Report,* 19 de dezembro de 1983.

"Depois de quatro anos de ulcerativo protesto e um mês de avolumante violência, o estado de Assam, na Índia, rico em petróleo, explodiu num paroxismo de ódio comunal e religioso." — Revista *Time,* 7 de março de 1983.

"Belfast Oeste é a zona de batalha, onde uma grotesca 'linha de paz', feita de aço e concreto, corta uma lúgubre área erma de prédios destruídos . . . Abrigando-se entre eles, os terroristas [de várias linhas políticas] renovam seus ódios na mesma fonte envenenada da história irlandesa." — Revista *National Geographic,* abril de 1981.

O ódio é como um câncer na sociedade humana. Vivemos, supostamente, num mundo esclarecido, muito distante da selvageria do passado. Todavia, em todos os níveis da sociedade, presenciamos a evidência da triste verdade certa vez expressa por um escritor bíblico: "O ódio suscita desavenças." — Provérbios 10:12, *Bíblia Vozes,* católica.

As contendas e desavenças são provocadas pelos propagandistas que derramam rios de desinformações. Aguilhoados pelo ódio cego, indivíduos desencaminhados talvez recorram então a ultrajantes atos de violência. Sim, queixas legítimas amiúde põem lenha na fogueira. Mas, quando se vê o desespero, a desesperança, a agonia de incontáveis vítimas do preconceito e da violência instilados pelo ódio, bem que se poderia perguntar, angustiado: 'Por quê? Por que há tanto ódio? Poderá alguma vez acabar? Será que o mundo ficará alguma vez livre inteiramente do ódio?'

Esperança Para as Vítimas do Ódio!

O ÓDIO *acabará mesmo* em todo o mundo. Mas, antes de podermos entender como isso é possível, precisamos saber (1) o que provoca o ódio, e (2) o que precisa ser feito para eliminá-lo.

Naturalmente, o termo "ódio" não raro é usado livremente. Uma criancinha torce a cara e exclama: "Odeio óleo de fígado de bacalhau!" Talvez não a culpe por isso. Obviamente, porém, não estamos falando desse tipo de ódio.

O ódio que causa as atuais desavenças e dores de coração é uma hostilidade intensa, amiúde dolosa. Pode significar contínua inimizade para com certas pessoas. Este tipo de ódio é como um fogo consumidor. Quando não é controlado, pode ser mortífero, como sabemos muito bem.

O Que o Provoca?

Por um lado, o modo como às vezes se ensina História aos jovens pode distorcer seu inteiro conceito sobre algumas nações e povos. Admitidamente, as influências domésticas podem desempenhar sua parte. As crianças dificilmente despercebem observações sarcásticas sobre outra raça ou povo. Ora, veja como alguns irlandeses encaram os ingleses, e vice-versa!

Os propagandistas também desempenham seu papel. Quer seja jovem, quer idoso, seu modo de pensar pode ser influenciado por aquilo que ouve. Para exemplificar: por ouvir propaganda política, pode passar a odiar pessoas que sejam representadas em falsa luz por algum arguto manipulador da mente. Quão freqüentemente isto se dá em tempo de guerra! Relativo a isto, J. A. C. Brown escreveu em *Techniques of Persuasion* (Técnicas de Persuasão): "Com muita freqüência, como na propaganda de guerra, ele está simplesmente tentando suscitar fortes emoções de ódio . . . contra outro grupo." Quais são os efeitos de tal propaganda? Brown afirma que "não só leva a um ódio exagerado do inimigo, mas alivia nosso próprio senso de culpa quando nós também nos comportamos de forma brutal".

Talvez reflita sobre outras causas do ódio. Mas, como outras pessoas razoáveis, está muito mais interessado em saber o que pode ser feito para pôr fim a esta causa de tanto sofrimento. Assim, que tal considerarmos isso?

O Que Se Pode Fazer?

Naturalmente, não poderá, sozinho, mudar o mundo. Mas, talvez julgue que a religião seria ótima influência contra o ódio de diferentes espécies. Bem, reflita sobre isso um instante. Não tem o fanatismo religioso amiúde promovido o ódio? Pelo menos as religiões do mundo não têm tido grande êxito em vencer esta praga que paira sobre a sociedade humana. Pense só nas facções em luta das diferentes linhas religiosas no Líbano e na Irlanda do Norte.

É interessante que o escritor Jônatas Swift, do século 18, observou: "Temos religião que é exatamente o bastante para nos fazer odiar, mas não o bastante para nos fazer amar uns aos outros."

Bem, isto não quer dizer que a religião devia ensinar-nos a não odiar coisa alguma. A Bíblia afirma: "Para tudo há um tempo determinado, . . . tempo para amar e tempo para odiar." (Eclesiastes 3:1, 8) Mas, trata-se de ódio piedoso. Esta emoção, corretamente controlada, pode ser uma proteção. É óbvio que Deus odeia coisas más, e seus servos, corretamente, também as odeiam. Como se expressou o salmista: "Ó vos amantes de Jeová, odiai o que é mau." — Salmo 97:10.

Mas o ódio doloso — isso já é outra coisa. Como se pode evitá-lo ou eliminá-lo? Eis aqui alguns pontos a ponderar:

Considere a fonte. Basicamente, o ódio cego é produto de nossas imperfeições. Escreveu o apóstolo cristão, Paulo: "Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são fornicação, impureza, conduta desenfreada, idolatria, prática de espiritismo, *inimizades* [*ódios, Bíblia Vozes*], *rixa*, ciúme, acesso de ira, *contendas, divisões*, seitas, invejas, bebedeiras, festanças [orgias, *BV*] e coisas semelhantes a estas.

Poderá vir a odiar pessoas por serem elas erroneamente representadas por algum arguto manipulador da mente.

Quanto a tais coisas, aviso-vos de antemão, do mesmo modo como já vos avisei de antemão, de que os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus." (Gálatas 5:19-21) Sim, inimizades, ou ódios, bem como rixa e contendas, são "obras da carne" que impediriam a pessoa de herdar o reino de Deus.

Assim, qualquer que almeja as bênçãos do céu tem de banir o ódio incorreto de seu coração. Mas, como isto é possível?

Proteja sua mente. Tem de cuidar daquilo com que nutre a mente, se há de proteger-se desta emoção destrutiva, ou fazê-la sumir de sua vida. Naturalmente, é difícil fazer isto quando se tem uma queixa legítima, ou quando se sofreu alguma terrível injustiça, ou quando se pisoteiam em seus direitos. Lembre-se, contudo, que só tornará piores as coisas se ficar remoendo na mente tais coisas, ou permitir que o ódio canceroso o coma por dentro.

"Temos religião que é exatamente o bastante para nos fazer odiar, mas não o bastante para nos fazer amar uns aos outros."

— Jônatas Swift.

Sem dúvida, é mais fácil falar em cuidar daquilo com que nutre a mente do que fazê-lo. Mas, pode dar alguns passos positivos. Por um lado, pode parar de ouvir a conversa preconceituosa dos que fomentam o ódio. Todavia, o que mais pode fazer?

Pense positivamente. Isto envolve substituir pensamentos amargurados por outros edificantes e construtivos. O apóstolo Paulo expressou-se da seguinte forma: "Por fim, irmãos, todas as coisas que são verdadeiras, todas as que são de séria preocupação, todas as que são justas, todas as que são castas, todas as que são amáveis, todas as coisas de que se fala bem, toda virtude que há e toda coisa louvável que há, continuai a considerar tais coisas." (Filipenses 4:8) Que bom conselho! Precisa-se, porém, de mais do que pensamento positivo. É também uma questão de se colocar a confiança em algo que realmente fará algum bem.

Confie na bondade de Deus. Sim, confie na capacidade e disposição de Deus de consertar as coisas. Daí, suas emoções não o moverão a tomar medidas mal-concebidas. Antes, conseguirá continuar a

pensar de forma clara, racional e razoável. Para isso, os cristãos verdadeiros verificam ser muito útil a oração. Como disse o apóstolo Paulo: "Não estejais ansiosos de coisa alguma, mas em tudo, por oração e súplica, junto com agradecimento, fazei conhecer as vossas petições a Deus; e a paz de Deus, que excede todo pensamento, guardará os vossos corações e as vossas faculdades mentais por meio de Cristo Jesus." — Filipenses 4:6, 7.

"Todo aquele que odeia seu irmão é homicida [involuntário]."

Já Desaparece o Ódio

Deve-se admitir que tal modo de pensar e tal confiança em Deus não surgem da noite para o dia. Mas, *poderá* ter êxito nisso. Centenas de milhares de pessoas conseguem seguir o sábio conselho de Jesus Cristo: "Ouvistes que se disse: 'Tens de amar o teu próximo e odiar o teu inimigo.' No entanto, eu vos digo: Continuai a amar os vossos inimigos e a orar pelos que vos perseguem." — Mateus 5:43, 44.

Na primeira centúria, houve pessoas de toda parte do mundo então conhecido que se tornaram seguidores de Jesus Cristo. E tais indivíduos ficaram conhecidos por tal amor sobrepujante. Quando homens cheios de ódio apedrejaram Estêvão, discípulo de Jesus, até matá-lo, foram as seguintes as últimas palavras de Estêvão: "Jeová, não lhes imputes este pecado." Estêvão se dispôs a perdoá-los. Queria o melhor para aqueles que o odiavam. — Atos 7:54-60.

Os servos hodiernos de Jeová também acatam o conselho de amar — não apenas uns aos outros, seus irmãos e suas irmãs cristãs, mas até mesmo os que os odeiam. Estão esforçando-se arduamente a eliminar o ódio doloso de sua vida. Reconhecendo as poderosas forças que podem suscitar o ódio em seu íntimo, dão passos positivos e *substituem o ódio pelo amor*. Sim, "o ódio é o que incita contendas, mas o *amor* encobre mesmo todas as transgressões". — Provérbios 10:12.

O apóstolo João declara: "Todo aquele que odeia seu irmão é homicida, e vós sabeis que nenhum homicida tem permanecente nele a vida eterna." (1 João 3:15) As Testemunhas de Jeová crêem nisso. Em resultado, estão sendo integradas — de todas as formações étnicas, culturais e anteriores formações religiosas e políticas — em uma só associação unida de pessoas, isenta de ódios, uma genuína fraternidade global.

O Ódio Está Prestes a Acabar!

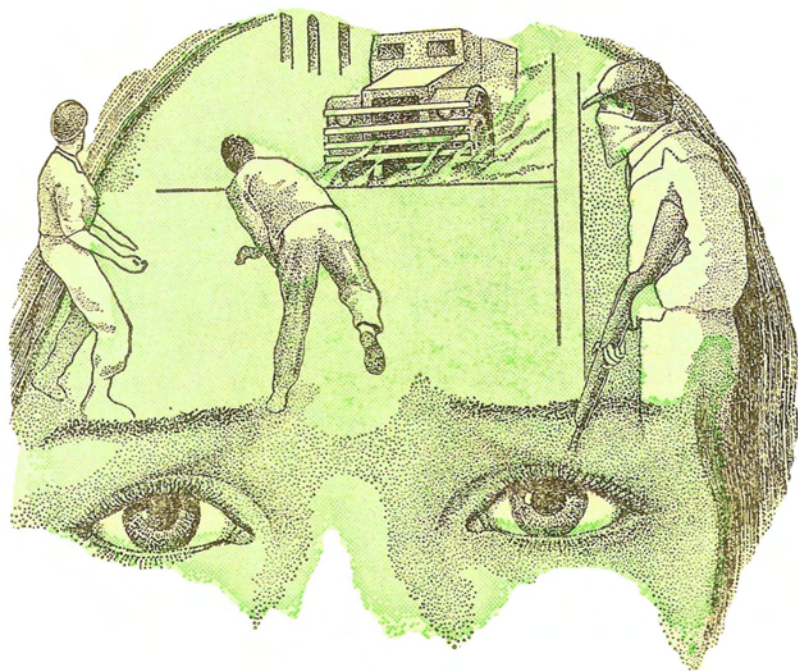
'Mas', talvez diga, 'isso é muito bom quanto aos indivíduos envolvidos. No entanto, não fará com que o ódio suma inteiramente da Terra'. É verdade, mesmo que não se tenha ódio no coração, ainda pode-se ser vítima dele. De modo que é preciso voltar-nos para Deus, em busca da real solução para este problema.

Anime-se, contudo, pois todos os vestígios do ódio mal-orientado, e maldoso dentro em pouco serão removidos da Terra. Isto ocorrerá brevemente sob o domínio do governo em favor do qual Jesus nos ensinou a orar a Deus: "Nosso Pai nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Realize-se a tua vontade, como no céu, assim também na terra." (Mateus 6:9, 10) Quando tal oração for plenamente respondida, não mais existirão as condições que promovem o ódio. Terão sido eliminadas as situações que o exploram. A ignorância, as mentiras e o preconceito terão sido substituídos pelo esclarecimento, pela verdade e pela justiça. Daí, deveras, Deus 'terá enxugado toda lágrima, não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem clamor, nem dor'. — Revelação (Apocalipse) 21:1-4.

Agora, eis as melhores notícias! A mesmíssima geração que tem observado o ódio irromper em devastadoras guerras mun-

diais e tem testemunhado outras evidências de que vivemos nos "últimos dias", observará o ódio ímpio sumir desta Terra. (2 Timóteo 3:1-5; Mateus 24:3-14, 34) Na prometida Nova Ordem de Deus, existirá genuíno espírito de fraternidade, pois a humanidade terá sido restaurada à perfeição. Ademais, poderá estar vivo quando nosso lar terrestre tornar-se um paraíso, e todos os que nele morarem refletirem verdadeiramente as excelentes qualidades morais de Deus. (Lucas 23:43; 2 Pedro 3:13) Sim, poderá viver quando o amor predominar em toda a terra, e o ódio ímpio tornar-se algo do passado.

Mas, não precisará esperar até então para usufruir a genuína fraternidade. Com efeito, como mostra o relato que segue, o amor cristão já se aloja em corações antes repletos de ódio.

Dentro em breve, o amor e a união encherão a Terra.

Meu Coração Estava Cheio de Ódio

QUÃO vívidas são minhas lembranças! O jovem soldado ficara para trás, quando sua patrulha deixou a área. Ele se viu cercado por uma multidão de mulheres ameaçadoras que o vaiavam. Daí, suas fileiras se abriram para deixar passar um atirador. Ele atirou nele e se foi rapidamente. Sim, o jovem soldado fora morto.

Graças a meu ódio ardente por qualquer coisa inglesa, senti pouquíssima pena ou compaixão pelo rapaz que foi levado embora, com os braços pendurados do corpo estendido numa maca. Ele era inimigo. Seu uniforme simbolizava os que eu considerava opressores do meu povo. Era um soldado, e estávamos em guerra.

Tal incidente ocorreu há alguns anos em Belfast, Irlanda do Norte, assolada pela contenda. Deixe-me contar-lhe como foi que vim a ficar cheia de ódio — e, o que é mais importante, como aprendi a erradicá-lo do meu coração.

Atmosfera de Ódio

Quando era bem jovem, minha família morava num bairro de Belfast em que as famílias protestantes e católicas podiam viver e trabalhar juntas em paz. Dificuldades sectárias, contudo, começaram a agravar-se, à medida que os protestos pelos direitos civis começaram a dar lugar à violência e ao assassínio. Muitas vezes, bandos de jovens protestantes perseguiram meus irmãos e os espancaram terrivelmente com cintos com engastes de metal. Tais bandos grassavam pela nossa parte da cidade, ameaçando os moradores e danificando propriedades. Depois de muitas ameaças que culminaram na colocação duma bomba sobre o peitoril da janela de nossa casa, vimo-nos obrigados a sair daquele bairro e mudar-nos para o que se tornou um gueto católico republicano.

Essa foi uma época de assassínios sectários brutais, de matanças tipo olho-por-olho. Por exemplo, o irmão de uma jovem

colega de escola foi morto quando estava parado, em pé, à beira da estrada. Estes terríveis atos de violência, bem como a discriminação que eu achava estava sendo demonstrada contra os católicos em questões de habitação e emprego, criaram em mim o desejo de fazer tudo o que pudesse para modificar as coisas.

Início de Atividades Paramilitares

Tendo visto meus amigos de uniforme, eu queria ser como eles. Assim, como jovem estudante, filiei-me ao ramo juvenil de uma organização paramilitar católica. Ao ouvir toda a propaganda, meu jovem coração ficou cheio de ódio para com aqueles que eu julgava serem inimigos da minha gente. Por assistir a reuniões junto com outros de ideais similares, fiquei imbuída de fervor pela 'causa' — a liberdade para os irlandeses! Qual era minha tarefa? Vigiar a chegada de patrulhas do exército, distribuir propaganda e ficar observando se quaisquer pessoas demonstrassem amabilidade para com as forças de segurança.

Mais tarde, fui aceita no ramo feminino da organização. Ali, meu ódio por qualquer coisa inglesa alcançou sua expressão máxima. Junto com outros, fustigava as patrulhas do exército e da polícia, gritando contra membros das forças de segurança e cuspindo neles, e participando em demonstrações em favor da causa republicana. Por vezes, também levava armas para membros varões de nosso grupo, quando eles tomavam parte num tiroteio ou num assalto. Se uma patrulha do exército nos detivesse, era mais fácil uma jovem evitar ser revistada.

Jamais arrazoei realmente sobre as coisas, jamais pensei além do alvo de expulsar os ingleses da Irlanda. No que me dizia respeito, estava certa e eles estavam errados. Suprimia quaisquer sentimentos de condolência para com as vítimas de atos violentos de terrorismo. Considerávamo-nos paladinos da liberdade que lutavam contra um inimigo de nosso povo, e nossa filosofia básica era que a guerra justificava qualquer ato de violência. Caso houvesse vítimas inocentes de quaisquer atos violentos do ódio, era uma pena que isso acontecesse!

Com o tempo, fui presa e acusada de transportar armas para uma tentativa de "knee-capping" [atirar nos joelhos]. Dois membros de nosso grupo deviam infligir o castigo real, destroçando as rótulas das vítimas por atirarem nos joelhos. Por ser tão jovem, por fim fui liberta, com apenas uma sentença suspensa. O breve período que passei na prisão de Armagh antes de ser julgada, apenas intensificou meu ódio pela força policial, pelo sistema carcerário e judiciário, aos quais considerava opressores.

"Terríveis atos de violência . . . criaram em mim o desejo de fazer tudo o que pudesse para modificar as coisas."

Formação Religiosa

Minha formação religiosa em nada contribuiu para frear o crescente ódio alojado em meu coração. Deveras, minha religião estava inextricavelmente entrelaçada com meu nacionalismo. Cresci encarando os protestantes como uma ameaça e um perigo para mim e minha família. Meu ódio fazia par com o expresso pelos fanáticos, do outro lado, por aqueles de nossa comunidade católica.

Jamais me ocorrera que havia contradição entre assistir à Missa e orar a Deus, como católica, e nutrir intenso ódio por um soldado inglês que talvez também fosse católico. Se alguma vez ocorresse um conflito entre meu nacionalismo e minha religião, o nacionalismo prevaleceria. Assim, podia aceitar a idéia de um dos meus companheiros balear alguém que também

era católico, caso este vestisse um uniforme inglês.

Naturalmente, alguns padres sinceros faziam discursos condenando a violência. Mas, isto tinha pouco efeito, uma vez que raramente tais discursos eram seguidos por quaisquer medidas tomadas contra os envolvidos em terrorismo. O que devia pensar uma pessoa jovem e impressionável ao ver um terrorista ser sepultado com todas as honras eclesiásticas? Em uma de tais ocasiões, eu fiz parte do grupo que enterrou um colega morto. Deram-se salvas de tiro sobre seu caixão coberto pela bandeira tricolor. Marchei, uniformizada, até a capela e assisti à Missa. Aos meus olhos, tratava-se dum funeral militar e o envolvimento do sacerdote nele subentendia a aprovação de Deus para com a nossa causa.

"O que devia pensar uma pessoa jovem e impressionável ao ver um terrorista ser sepultado com todas as honras eclesiásticas?"

Não havia sentimento de culpa quanto a qualquer coisa que eu fazia. Efetivamente, jamais algum padre me aconselhou de forma direta a abandonar as atividades paramilitares.

Aprendi a Verdade

Já então estava totalmente absorta na causa, crendo firmemente ser a causa certa. Via as injustiças do outro lado, crendo ingenuamente em todos os informes de atrocidades e males, e ignorando os excessos brutais cometidos pelo meu lado da luta. Todavia, o bom senso e a decência começaram a indicar-me que algo estava terrivelmente errado.

Ao lutar para ver se tinha algum sentido o dilema causado pelas diferenças nacionalistas e as tentativas violentas de remediar os erros, entrei em contato com as Testemunhas de Jeová. Ora, elas falavam sobre as coisas pelas quais eu julgava estar lutando — paz, justiça e liberdade! Eram elas apenas outra forma de protestantismo? Não. Apesar das suspeitas iniciais, verifiquei serem bem diferentes. Realmente se mantinham distanciadas da política, e todo o seu apelo se dirigia à Bíblia.

Para ilustrar: Logo nas palestras iniciais com elas, perguntei à Testemunha que visitava minha família o que ela pensava do líder religioso protestante que me parecia ser o poder por trás das ações anticatólicas e anti-republicanas. Em vez de tomar posição, ela perguntou: "O que Jesus teria feito sob tais circunstâncias? Que lado teria tomado?"

Essa pergunta: "O que Jesus teria feito?", ajudou-me a entender as respostas corretas para muitas perguntas surgidas ao estudar a Bíblia. Por exemplo, tive de considerar o que Jesus teria feito quando pensei no meu envolvimento nos protestos violentos contra aquilo que eu julgava serem injustiças. De início, mostrei-me um tanto parecida aos nacionalistas judeus dos dias de Jesus, que queriam expulsar os romanos da Judéia. Mas, cheguei a avaliar que Jesus teria se mantido neutro, assim como instruiu seus seguidores a manter-se. Seu Reino não era parte deste mundo. — João 15:19; 17:16; 18:36.

"O que Jesus teria feito sob tais circunstâncias? Que lado teria tomado?"

Com o tempo, tornou-se-me claro que o Reino de Deus, por Jesus Cristo, tem um propósito muito mais grandioso. Removerá todas as formas opressivas de governo e todas as espécies de injustiça.

(Daniel 2:44) E pense só nisso! Isto será feito sem quaisquer vítimas inocentes, e eu bem que poderei viver para presenciá-lo!

Visto que não queria ser doutrinada novamente, persisti em examinar as coisas em minha Bíblia católica. Aprendi que o nome de Deus é Jeová, e fiquei emocionada quanto ao Seu propósito de transformar toda a Terra num paraíso

"Entre as Testemunhas de Jeová, encontrei pessoas que tiveram uma formação paramilitar protestante. Haviam renunciado à violência como meio de se conseguir a paz com justiça."

em que os mansos sentirão deleite na abundância de paz. (Salmo 37:10, 11; Lucas 23:43) Mas, poderia eu realmente confiar nas Testemunhas de Jeová? Bem, comecei a freqüentar as reuniões em seu Salão do Reino, e ao associar-me com elas minha confiança foi aumentando. Eis aqui pessoas que realmente são neutras e que praticam aquilo que pregam.

Entre as Testemunhas de Jeová, encontrei pessoas que tiveram uma formação paramilitar protestante. Haviam renunciado à violência como meio de se conseguir a paz com justiça. Inicialmente, tinham-se sentido tão convictas da justeza de sua causa quanto eu tinha ficado da minha, e elas, outrora, nutriam amargo ódio contra qualquer coisa católica ou republicana. Mas, tinham-se desvencilhado das idéias nacionalistas e do ódio que estas produziam. Isto me ajudou a avaliar o que Jesus dissera: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." — João 8:32.

Liberdade do Ódio

Em meu coração, sabia que Jesus Cristo não se envolveria na luta e no terrorismo políticos. Mas, parecia como se eu tivesse caído numa armadilha, e não era fácil livrar-me dela. Com o tempo, outros membros de minha família pararam de associar-se com as Testemunhas de Jeová, e, para prosseguir nosso estudo da Bíblia, eu e minha irmã tínhamos de atravessar a "linha de paz" que divide os bairros católico e protestante de Belfast. De início, temíamos pela nossa segurança cada vez que o cruzávamos. Mas, ao progredirmos no entendimento da Bíblia, este temor, gradualmente, cedeu lugar à real confiança na proteção de Jeová.

Certa vez, quando eu começava a aprender a verdade bíblica, eu estava sentada junto com outros num clube republicano ao recebermos notícias duma emboscada especialmente mortífera contra soldados ingleses na Irlanda do Norte. Verifiquei que não mais conseguia partilhar das aclamações com que tais informes eram recebidos. Por certo, Jesus não os teria aclamado. Seu conselho foi: "Todas as coisas, portanto, que quereis que os homens vos façam, vós também tendes de fazer do mesmo modo a eles." (Mateus 7:12) Sabia que não era certo regozijar-me por terem algumas pessoas sido reduzidas a pedacinhos por uma bomba.

Esse incidente inculcou em mim o que o ódio cego pode causar às pessoas, e não mais queria ter nenhuma parte nisso. Rememorando-o, agora, quão contente estou de ter aprendido sobre um amoroso Criador, que tem um propósito maravilhoso e amoroso para esta Terra e a humanidade! Atualmente, sinto verdadeira alegria em usar minha vida por tempo integral para ajudar outros a adquirir esta mesma esperança, respaldada na Bíblia. E me sinto grata, deveras, de que meu coração não mais está repleto de ódio. — *Contribuído.*

Os Jovens Perguntam...

BEBER — Por Que Não?

Para fazer uma decisão responsável quanto a beber, precisa realmente conhecer os fatos sobre o álcool e como pode influenciá-lo. Mas, quando se trata de álcool, muitas pessoas agem mais por emoção do que com base nos fatos. O que dizer de sua pessoa? Que tal fazer pequeno teste? Marque se as seguintes declarações são Certas ou Erradas. As respostas se acham na página 14.

Certa ou Errada

1. As bebidas alcoólicas são predominantemente estimulantes .... _____
2. O álcool, em qualquer quantidade, é prejudicial ao corpo humano .... _____
3. Todas as bebidas alcoólicas — bebidas de alto teor alcoólico, vinho, cerveja — são absorvidas na sua corrente sanguínea à mesma taxa .... _____
4. A pessoa pode voltar a ficar sóbria mais rapidamente se tomar café forte ou um banho de chuveiro .... _____
5. O álcool, ingerido na mesma quantidade, tem o mesmo efeito sobre todos que bebem .... _____
6. A embriaguez é a mesma coisa que o alcoolismo .... _____
7. O álcool, e outras drogas sedativas (tais como os barbitúricos), quando ingeridos juntos, multiplicam os efeitos uns dos outros .... _____
8. Variar o que se bebe impede a pessoa de ficar bêbeda .... _____
9. O corpo digere o álcool como o faz com os alimentos .... _____
10. É arriscado dirigir um carro logo depois de ter tomado um ou dois drinques .... _____

BEM, como se portou? Aprendeu algo? Realmente, porém, este é bem mais do que um simples teste acadêmico. Conhecer os fatos sobre o álcool é um assunto sério. Se conhecer as armadilhas, poderá evitá-las. A Bíblia avisa: "No seu fim [o vinho ou álcool, quando tomado em demasia] morde igual a uma serpente, e segrega veneno igual a uma víbora." — Provérbios 23:32.

O caso dum rapaz chamado John, da parte nordeste dos Estados Unidos, bem ilustra como o álcool, quando utilizado mal, pode 'morder como uma cobra'. John se tinha casado quando adolescente. Certa noite, brigou com sua jovem esposa e saiu às carreiras de casa. Resolveu embriagar-se. Depois de tomar cerca de meio litro de vodca, entrou em coma. Se não fossem os esforços de médicos e enfermeiras, John teria morrido. Evidentemente, John não compreendia que tragar rapidamente uma grande dose de álcool pode ser fatal. A ignorância dos efeitos do álcool quase lhe custou a vida.

Mas, isso não é tudo. Pelo visto, John

julgava que podia afogar seus problemas no álcool, de modo que eles, de algum modo, desaparecessem. E não é o único a pensar assim. Quando *Despertai!* indagou a diversos jovens por que se envolveram com a bebida, eles responderam: 'Foi para fugir.' Fugir de quê? Das pressões de sua casa. Outros disseram que bebiam por não poderem enfrentar os problemas escolares ou outros. Assim, ficar 'alto' é uma espécie de fuga.

Mas, será mesmo? Mais uma vez, é útil saber um pouco sobre como o álcool pode influenciá-lo.

O Efeito do Rebote

Ao beber, o álcool deprime seu cérebro por diminuir, ou reduzir, seu nível de ansiedade. Isso significa que se sente descontraído, menos ansioso, menos preocupado, do que antes de beber. Subitamente, seus problemas não lhe parecem tão graves. Assim, a Bíblia diz: "Dai bebida inebriante àquele que está para perecer." Por quê? Como diz o provérbio, para que ele 'esqueça suas aflições'.* — Provérbios 31:6, 7.

Paulo sentiu isto. É um rapaz que, quando adolescente, bebia para fugir dos problemas familiares. "Aprendi muito cedo que beber era um modo de aliviar a pressão que sentia", recorda Paulo. "Deixava minha mente descontraída." Se isso fosse tudo, talvez imaginasse que beber para sentir alívio não era má idéia, que não se causava nenhum grande mal. Afinal de contas, quando passa o efeito do álcool, seu nível de ansiedade retorna ao normal, certo?

Errado! O álcool tem um efeito de *rebote*. O psicoterapeuta dr. Stanley E. Gitlow explica: "Ao passar o efeito sedativo de curta duração, o outro efeito do álcool, a incrementada atividade psicomotora, torna-se evidente. Ninguém neste mundo consegue obter um efeito sedativo de qualquer fármaco conhecido sem que isso seja seguido por um efeito agitador que só desaparece mais lentamente."

O que isto significa é o seguinte: Depois de umas duas horas, quando desaparece o efeito sedativo do álcool, seu nível de ansiedade retorna, mas num nível *mais elevado* do que antes de ter bebido. Assim, sente-se *mais* ansioso ou *mais* tenso do que antes de ter bebido. O que sente é a síndrome da abstinência do álcool, e pode durar até 12 horas depois de ter bebido.

O álcool, quando utilizado mal, pode 'morder como uma cobra'.

* Não se quer sugerir com isto que a Bíblia endosse a idéia de afogar os problemas da pessoa no álcool. O texto simplesmente menciona ser apropriado dar bebida inebriante a uma pessoa que *está prestes a morrer*, para ajudá-la a esquecer sua aflição. Observe, também, que nos versículos precedentes os reis foram aconselhados a não tomar vinho nem bebida inebriante quando no exercício do cargo, para não 'esquecerem do que é decretado e não perverterem a causa de qualquer filho de tribulação'. — Provérbios 31:4, 5.

Se então tomar outro drinque, sentirá alívio, isto é, seu nível de ansiedade baixará de novo. Umas duas horas depois, todavia, subirá, desta vez mais alto do que nunca! E assim prossegue. Não é preciso ser alcoólico para sentir este rebote. Qualquer pessoa pode senti-lo, se beber o bastante.

Assim, no todo, o álcool não reduz realmente a ansiedade, mas pode aumentá-la. Mais do que isso, porém, quando o efeito do álcool desaparece, seus problemas ainda subsistem, sendo tão grandes ou até maiores do que nunca! De modo que utilizar o álcool como *escapatória não é,* realmente, uma boa idéia.

Por certo, isto não significa que seja errado que as pessoas maiores de idade, ocasionalmente, bebam de forma moderada. Não, a Bíblia mantém um conceito bem equilibrado do beber. Por exemplo, reconhece corretamente que o vinho faz com que o coração 'se sinta bem'. (Ester 1:10) Ao mesmo tempo, aconselha de forma direta: "Beber *demais* o torna barulhento e tolo. É estupidez ficar embriagado." — Provérbios 20:1, *Today's English Version* (Versão no Inglês de Hoje).

Respostas Para o Teste de Declarações Certas ou Erradas

1. ERRADA. O álcool é, predominantemente, um *depressivo.* Pode deixá-lo "alto" no sentido de que deprime, ou reduz, seu nível de ansiedade, fazendo-o sentir-se descontraído, menos ansioso do que antes de beber.
2. ERRADA. Beber moderadamente ou tomar pequenas doses de álcool não parece causar nenhum dano grave ao corpo. No entanto, beber de forma prolongada e muito pode prejudicar o coração, o cérebro, o fígado e outros órgãos.
3. ERRADA. As bebidas de alto teor alcoólico em geral são absorvidas mais rápido do que o vinho ou a cerveja.
4. ERRADA. O café pode despertá-lo, e um banho frio de chuveiro pode deixá-lo ensopado, mas o álcool continua em sua corrente sanguínea até ser metabolizado por seu fígado a uma taxa de cerca de 14 gramas de álcool por hora.
5. ERRADA. Certo número de fatores, tais como o seu peso corpóreo, e se ingeriu comida ou não, pode influenciar o modo como o álcool o atinge.
6. ERRADA. "Embriaguez" descreve o resultado do consumo excessivo. "Alcoolismo" é um distúrbio caracterizado pela falta de controle em beber. No entanto, nem todos que ficam bêbedos são alcoólicos, e nem todos os alcoólicos ficam bêbedos.
7. CERTA. Quando misturadas com o álcool, algumas drogas grandemente acentuam as reações comuns esperadas do álcool ou apenas dessa droga. Por exemplo, misturar álcool e tranqüilizantes ou sedativos poderia resultar em graves sintomas de abstinência, em coma, ou até mesmo em morte. Assim, um drinque junto com uma pílula não se iguala ao efeito de dois drinques ou de duas pílulas. Antes, o efeito da droga se multiplica três vezes, quatro vezes, dez vezes, ou até mais.
8. ERRADA. A embriaguez é determinada pela quantidade total de álcool ingerida, quer seja pinga, gin, uísque, vodca, ou o que for.
9. ERRADA. O álcool não precisa ser digerido lentamente da forma que a maioria dos outros alimentos precisam ser. Antes, cerca de 20 por cento atravessa de imediato as paredes do estômago para a corrente sanguínea. O restante vai do estômago para o intestino delgado, onde é então absorvido na corrente sanguínea.
10. CERTA. Sob determinadas circunstâncias, até mesmo um só drinque pode influir em seu julgamento, interferir em suas reações normais e movê-lo a arriscar-se desnecessariamente. No entanto, geralmente só são necessários dois drinques de tamanho comum tomados em questão de minutos para produzir, na maioria das pessoas, a redução na capacidade de dirigir um veículo.

Os Jogos Olímpicos — São Realmente "Para a Glória do Esporte"?

UMA festa religiosa realizada em Olímpia, no sul da Grécia, há mais de 2.760 anos, foi precursora dos eventos ocorridos em Los Angeles, Califórnia, EUA, que, provavelmente, cativaram seu interesse meses atrás. Tal festa se realizava em honra ao deus Zeus, que supostamente governava no monte Olimpo. Dela vieram os Jogos Olímpicos, primeiramente celebrados em 776 AEC. As diferentes cidades-estados da antiga Grécia enviavam seus melhores atletas para competir ali, a cada quatro anos.

Tal tradição perdurou até 393 EC, quando os antigos jogos foram realizados pela última vez. No ano seguinte, foram proscritos pelo imperador "cristão" Teodósio, que proibiu todas as práticas pagãs (não-cristãs) no Império Romano. Assim, como é que existem hoje em dia?

Em fins do século 19, Pierre de Coubertin, jovem educador francês, ficou impressionado pela utilização dos esportes nas escolas públicas inglesas. Ficou convicto de que a educação equilibrada devia incluir esportes. Mais tarde, como certo biógrafo relata, "ficou obsedado com o [reavivamento dos] Jogos Olímpicos". Coubertin fez uma campanha bem-sucedida nesse sentido e, em 1896, os Jogos Olímpicos foram reiniciados, de forma apropriada, em Atenas, Grécia.

Entre outras coisas, Coubertin achava que tais Jogos, realizados a cada quatro anos, serviriam para a promoção da paz mundial. Nesse sentido, errou inteiramente o alvo. Desde 1896, já foram interrompidos duas vezes por duas guerras mundiais e amiúde foram afligidos pela política. Em 1974, lorde Killanin, então presidente do Comitê Olímpico Internacional, sentiu-se obrigado a dizer: "Faço um apelo a cada desportista, seja homem ou mulher, a não vir aos Jogos Olímpicos se deseja utilizar o esporte para fins políticos."

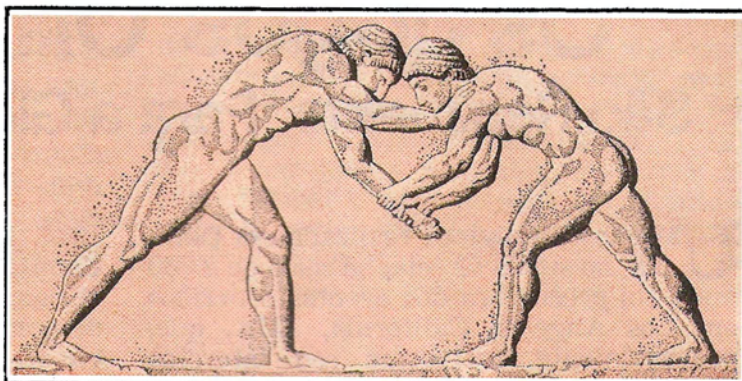
Em 1976 e 1980, e agora também em 1984, seu conselho foi desprezado. Muitas nações boicotaram os Jogos precisamente para ressaltar suas queixas políticas. Daí, no fim dos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980, lorde Killanin fez outro apelo: "Imploro aos desportistas do mundo que se unam em paz, antes de acontecer um holocausto . . . Os Jogos Olímpicos não devem ser utilizados para fins políticos." O simples fato de serem necessários tais apelos já indica o perigo que a política representa para os ideais olímpicos. A retirada de muitas nações comunistas dos Jogos Olímpicos de Los Angeles veio dar maior peso a tal ponto.

"Para a Glória do Esporte"?

Baseavam-se os antigos Jogos Olímpicos necessariamente na esportividade e na competição limpa? Em sua crítica literária do livro *The Olympic Games: The First Thousand Years* (Os Jogos Olímpicos: Os Primeiros Mil Anos), o escritor e perito inglês Enoch Powell comentou: "Eram essencialmente anti-esportivos e opostos ao espírito de esportividade. Não importava o jogo: tudo que importava era a vitória. Não havia 'segundos colocados'; mas uma vitória, mesmo se obtida por uma falta punida . . . era uma vitória tão boa quanto qualquer outra. Eram perigosos e brutais." Com efeito, esse livro declara:

"Os competidores oravam para conseguir 'ou a coroa [da vitória] ou a morte'."

As Olimpíadas modernas têm, ostensivamente, motivação mais pura. Como declara o Credo Olímpico: "A coisa mais importante nos Jogos Olímpicos não é ganhar, mas tomar parte, assim como a coisa mais importante na vida não é triunfar, mas batalhar. A coisa essencial não é vencer, mas ter lutado bem." Um atleta repete o Juramento Olímpico, ou Promessa Olímpica, em nome de todos na abertura dos Jogos. Foi redigida por Coubertin, e declara: "Em nome de todos os competidores, prometo que tomarei parte nestes Jogos Olímpicos, respeitando e obedecendo as regras que os governam, no verdadeiro espírito de esportividade, para a glória do esporte e a honra de nossas equipes."

Certamente, tudo isso soa muito nobre, mas sabe a uma era diferente. Qual é a realidade atual? Foram tais ideais realmente refletidos em Los Angeles, Califórnia, onde milhares de atletas competiram por algumas centenas de medalhas de ouro? Competiram eles segundo os ideais originais de Coubertin? Qual é a verdadeira força motivadora por trás dos Jogos Olímpicos? É a esportividade e o jogo limpo? Será que os Jogos promovem a paz e a amizade internacionais de modo significativo? Ou constituem outra rinha de galo, onde ressaltam as rivalidades políticas? Estas e outras perguntas serão oportunamente consideradas em edições futuras.

Os antigos Jogos Olímpicos eram "essencialmente anti-esportivos . . . Eram perigosos e brutais".

"Nem Tudo Que Reluz É Ouro"

"Os atletas olímpicos talvez se empenhem durante anos para ganhar os prêmios cobiçados, mas o valor das medalhas de ouro, de prata e de bronze que, finalmente, são penduradas em seus pescoços, é mais simbólico do que real", declarou *The New York Times,* de 17 de fevereiro de 1984. Contrário à crença popular, a medalha de ouro não é feita de ouro maciço. Isso foi descoberto um tanto pesarosamente por Charlie Jewtraw, o primeiro a ganhar uma medalha de ouro da primeira Olimpíada de Inverno em Chamonix, França, em 1924. Ele é o único sobrevivente dentre os que ganharam medalhas de ouro em Chamonix, e, em data recente, declarou: "Realmente me aborreceu quando descobri que a medalha não era feita de ouro maciço. Não era pelo valor. Era o princípio por trás disso que me agastava."

As medalhas de "ouro" concedidas na Olimpíada de Inverno de 1984 em Sarajevo, Iugoslávia, tinham realmente uns 122 gramas de prata recobertos por cerca de 6 gramas de ouro puro. Valor de comercialização? Por volta de US$ 120 cada uma. Em ouro puro a medalha valeria mais de dez vezes tanto.

Jesus DE NAZARÉ

— Quem Era Realmente?

"PARA esta pergunta, que de forma alguma é de retórica, existem pelo menos tantas respostas quantos são os livros escritos a seu respeito, e existe uma infinidade deles." Assim respondeu destacado jornal europeu à pergunta: "Quem Era Jesus de Nazaré?"

O que contribui para aumentar a confusão são as diferentes representações de Jesus na literatura e nos filmes. Como indicado por certo escritor, Jesus tem sido representado, de forma variada, como "ardente defensor dos oprimidos", como "palhaço crucificado", como "desnorteado místico" e como "charlatão bem-intencionado". Mas quem era realmente?

Como Descobrir Isso

As referências feitas a Jesus por antigos historiadores* seculares são numerosas o bastante para provar a sua existência, mas poucas informações adicionais elas oferecem a seu respeito. "Por conseguinte, é impossível", afirma a *Encyclopædia Britannica,* "escrever uma biografia de Jesus no sentido convencional da palavra". E, falando dos relatos da Bíblia sobre a vida e os ensinamentos de Jesus, acrescenta: "Muitos são os estudantes modernos que se tornam tão preocupados com as teorias conflitantes sobre Jesus e os Evangelhos que deixam de estudar estas próprias fontes básicas."

Não precisamos cometer o mesmo erro. Temos livre acesso a tais "fontes básicas", os escritores delas sendo, quer associados íntimos de Jesus, quer associados pessoais daqueles que o foram. Jamais se desenterrou qualquer evidência que tenha questionado com êxito a veracidade dos homens que escreveram os relatos dos Evangelhos sobre Jesus. Antes, deu-se o contrário. Conforme sir Isaac Newton, o famoso cientista, disse certa vez: "Verifico haver mais sinais seguros da autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana que seja." O filósofo francês do século 18, Jean Jacques Rousseau, escreveu: "Devemos supor que a história evangélica é simples ficção? . . . Pelo contrário,

* Incluindo Josefo, historiador judeu; Tácito, historiador romano, e Plínio, o Moço, homem de letras romano.

TIQUE A ÚNICA DECLARAÇÃO QUE DESCREVE CORRETAMENTE QUEM ERA JESUS

_____ **o próprio Deus, "Deus verdadeiro do Deus verdadeiro; . . . consubstancial com seu Pai".**

_____ **'um homem normal que tinha boas coisas a dizer e que, mais tarde, foi glorificado como Filho de Deus pelos cristãos primitivos'.**

_____ **o filho natural de José e Maria, sendo "adotado" por Deus por ocasião de seu batismo.**

_____ **um dos profetas de Deus; não sendo, porém, Filho de Deus, nem alguém que morreu uma morte sacrificial.**

_____ **na melhor das hipóteses, um grande mestre; na pior das hipóteses, um impostor — mas de forma alguma o Messias de Israel ou o Filho de Deus.**

_____ **o Cristo, o ungido de Deus — não o próprio Deus, mas seu Filho primogênito — enviado à Terra em perfeita forma humana para servir como profeta de Deus, dar testemunho da verdade e dar sua vida em resgate pela humanidade.**

a história de Sócrates, da qual ninguém presume duvidar, não é tão atestada quanto a de Jesus Cristo."

Por conseguinte, seria sábio encarar as descrições supracitadas de Jesus à luz do registro da Bíblia. E arrazoarmos se estes são conceitos bíblicos a respeito dele nos ajudará a determinar quem era realmente Jesus de Nazaré.

Será que Jesus Era Deus?

Muitos católicos e protestantes afirmam que Jesus era o próprio Deus, "Deus verdadeiro do Deus verdadeiro; . . . consubstancial com seu Pai". Baseiam tal crença no Símbolo de Nicéia, adotado pela minoria de bispos que compareceram ao Concílio de Nicéia em 325 EC.

Considere, porém, o seguinte: Embora seja verdade que Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30), ele também orou para que seus seguidores 'fossem um', dizendo: "Assim como tu, Pai, estás em união comigo e eu estou em união contigo, para que eles também estejam em união conosco." (João 17:21) Indicaria isto unidade como pessoa, ou, antes, a unidade de propósito?

E, ao passo que é verdade que Jesus disse: "Quem me tem visto, tem visto também o Pai" (João 14:9), também é verdade aquilo que Paulo escreveu sobre Jesus: "Ele é a imagem do Deus invisível, primogênito de toda criatura." (Colossenses 1:15, *Bíblia Vozes,* católica) Quando alguém afirma que o primogênito de alguém é "a imagem" ou "a cara" do pai, será que quer dizer que acha que são a mesma pessoa, ou apenas que acha-os extremamente parecidos, quer na aparência, quer no caráter?

Se Jesus fosse "Deus verdadeiro do Deus verdadeiro", por que diria: "O Pai é maior do que eu"? (João 14:28, *Vozes*) Por que disse a Deus: "Não se faça minha vontade mas a tua", a menos que fossem duas pessoas distintas, que tinham vontades separadas? — Lucas 22:42, *Vozes*.

Apenas um Homem Comum?

Muitos modernistas discordam do conceito de que Jesus era "Deus verdadeiro do Deus verdadeiro". Um ex-ministro luterano da Alemanha Ocidental, por exemplo, disse que Jesus era um homem normal que tinha boas coisas a dizer e que, mais tarde, foi glorificado como Filho de Deus pelos cristãos primitivos. Se Jesus era apenas um homem comum, como explicamos sua capacidade documentada de controlar os elementos da natureza, de curar os enfermos e de até mesmo ressuscitar os mortos? (Veja Mateus 8:23-27; 9:18-26; Marcos 8:22-26.) Como explicamos sua capacidade de profetizar coisas que aconteceram muitos anos depois de sua morte, com efeito, até acontecimentos que ocorrem hoje em dia? (Veja Mateus, capítulo 24, e Lucas, capítulo 21.) E se os cristãos primitivos glorificaram Jesus como Filho de Deus numa época *posterior,* como se explica que João, o Batizador, exclamou já no próprio *início* do ministério de Jesus: Eu "dei testemunho de que este é o Filho de Deus"? — João 1:34; veja-se também Mateus 16:15, 16.

Talvez ache que a verdade sobre Jesus se acha em algum ponto entre os dois conceitos expendidos acima. Muitos unitários, por exemplo, crêem que Jesus era, "não o preexistente Filho de Deus, mas um simples homem . . ., 'adotado' por Deus por ocasião de seu batismo, quando recebeu o poder divino . . . para habilitá-lo a cumprir sua missão redentora". Teodoro de Bizâncio propôs esta idéia durante a parte final do segundo século EC.

Entretanto, se Jesus fosse o filho natural de José e Maria, por que Lucas 3:23 diria: "o próprio Jesus, ao principiar a sua obra, tinha cerca de trinta anos de idade, sendo, *como era a opinião,* filho de José"? E em resposta à pergunta de Maria: "Como se há de dar isso, visto que não tenho relações [sexuais] com um homem?", por que disse o anjo: "Espírito santo virá sobre ti . . . Por esta razão, também, o nascido será chamado santo, Filho de Deus"? — Lucas 1:34, 35.

Se Jesus era filho adotivo de Deus, em vez de seu filho natural, por que, por

ocasião do batismo de Jesus, Deus não lhe disse: "Tu és meu Filho adotivo, o amado", dizendo, em vez disso: "Tu és meu Filho"? — Lucas 3:22.

Apenas um Profeta?

Quer Jesus tenha sido ou não adotado, muitas pessoas concordam que existia íntimo relacionamento entre Jesus e Deus. O conceito do Alcorão, por exemplo, é de que Jesus era um dos profetas de Deus, embora não fosse Filho de Deus, nem alguém que morreu uma morte sacrificial. Com efeito, o Alcorão afirma que "Deus [Alá] não teve filho algum".* Diz-se até mesmo aos crentes que devem "advertir aqueles que dizem: Deus teve um filho", porque "é uma blasfêmia o que proferem".

O Alcorão admite que "antes deste já existia o livro de Moisés, o qual era guia e misericórdia", e acrescenta: "E este (Alcorão) é um Livro que o corrobora." O Alcorão também afirma que "é inconcebível que (o Alcorão) seja um Livro inventado, pois é a corroboração dos Livros anteriores a ele". Então, se o Alcorão é "uma corroboração dos Livros anteriores", especialmente do "Livro de Moisés", o que dizer dos textos em Gênesis 6:2, 4, que falam sobre "os *filhos* do verdadeiro Deus", e de Êxodo 4:22, que diz: "Assim disse Jeová: 'Israel é meu *filho*, meu primogênito' "? Por que o próprio Deus empregaria a ilustração de que tem um filho se tal idéia fosse monstruosa "blasfêmia"?

Se Jesus era um verdadeiro profeta de Deus e ainda assim não era Filho de Deus, por que, repetidas vezes, se referiria a Deus como sendo seu Pai? Até mesmo diz sobre si mesmo, em Mateus 11:27: "Tampouco há quem conheça plenamente o Pai, exceto o Filho."

* As citações do Alcorão (tradução de Samir El Hayek) são, na ordem de apresentação: suratas 23:91; 18:4, 5; 46:12 e 12:111.

NOTÁVEIS PROFECIAS SOBRE JESUS E SEU CUMPRIMENTO

Profecia		Cumprimento
Gên. 49:10	Nascido da tribo de Judá	Luc. 3:23-33; Heb. 7:14
Isa. 9:7; 11:10	Da família de Davi, filho de Jessé	Mat. 1:1; 9:27; Atos 13:22, 23
Miq. 5:2	Nascido em Belém	Luc. 2:4-11; João 7:42
Isa. 7:14	Nascido duma virgem	Mat. 1:18-23
Isa. 53:4	Levou nossas doenças	Mat. 8:16, 17
Zac. 9:9	Entrada em Jerusalém montado em jumento, filhote duma jumenta	Mat. 21:1-9; João 12:12-15
Isa. 28:16; Sal. 118:22, 23	Rejeitado, mas se torna principal pedra do ângulo	Mat. 21:42-46; 1 Ped. 2:7
Isa. 8:14, 15	Torna-se pedra de tropeço	Luc. 20:17, 18; Rom. 9:31-33
Zac. 11:12	Traído por 30 moedas de prata	Mat. 26:15; 27:3-10; Mar. 14:10, 11
Isa. 53:8	Julgado e condenado	Mat. 26:57-68; 27:1, 2, 11-26; João 18:12-14, 19-24, 28-40; 19:1-16
Isa. 53:7	Calado diante dos acusadores	Mat. 27:12-14; Mar. 15:4, 5; Luc. 23:9
Isa. 53:12	Contado com pecadores	Mat. 27:38; Luc. 22:37
Isa. 53:5; Zac. 12:10	Traspassado	Mat. 27:49; João 19:34, 37
Isa. 53:5, 8, 11, 12	Sofre morte sacrificial para levar pecados e abrir caminho para condição justa perante Deus	Mat. 20:28; Heb. 9:12-15; 1 João 2:2
Isa. 53:9	Sepultado com ricos	Mat. 27:57-60; João 19:38-42
Jonas 1:17; 2:10	Ficou no túmulo parte de três dias, daí foi ressuscitado	Mat. 12:39, 40; 16:21; 1 Cor. 15:3-8

Um Impostor?

A posição judaica rejeita a idéia de que Jesus era um profeta de Deus, afirmando que, na melhor das hipóteses, Jesus foi um grande mestre; na pior das hipóteses, um impostor, mas de forma alguma o Messias de Israel ou o Filho de Deus.

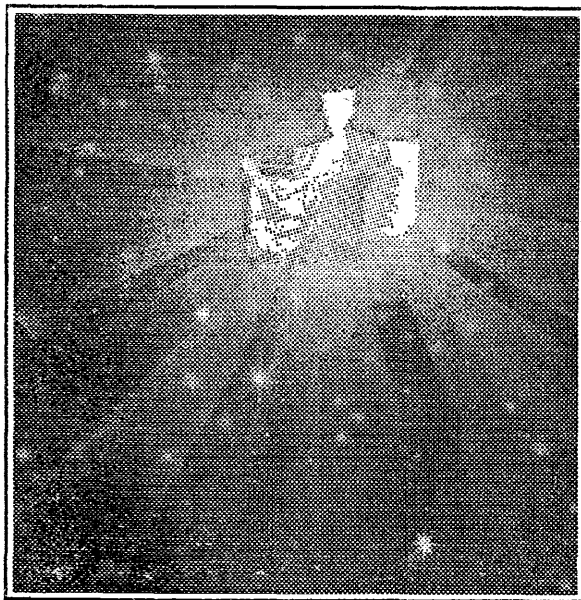
Se Jesus fosse impostor, um Messias fraudulento, como é que explicaríamos ter ele cumprido dezenas de profecias esboçadas nas Escrituras Hebraicas para identificar o verdadeiro Messias, incluindo muitas a respeito das quais ele não poderia ter tido controle?

Quem Era Realmente

Isto nos traz à última declaração alistada anteriormente, de que Jesus de Nazaré era o Cristo, o ungido de Deus — não o próprio Deus, mas seu Filho primogênito — enviado à Terra em perfeita forma humana para servir como profeta de Deus, dar testemunho da verdade e dar sua vida em resgate pela humanidade. Este conceito, apoiado pela evidência histórica da Bíblia, é o conceito ensinado pelas Testemunhas de Jeová.

Longe de ser um "ardente defensor dos oprimidos", um "palhaço crucificado", um "desnorteado místico" ou "charlatão bem-intencionado", Jesus era o indivíduo mais equilibrado que já viveu. Era um homem de coragem, varonilidade e vigor, todavia, não se envergonhava de demonstrar ternura; um homem que sabia apreciar uma recepção de casamento; mas que sempre dava primazia aos interesses espirituais; um homem que se conservava perfeito, embora jamais fosse exigente, arrogante ou tirânico com outros. — Mateus, capítulo 23; 11:28-30; João 13:1-16; 2:1-12.

Jesus de Nazaré — Quem É Ele Agora?

O homem terrestre, Jesus de Nazaré, não mais existe. Foi morto em 33 EC. Mas, por ocasião de seu batismo, três anos e meio antes, ocorrera uma mudança. Ungido pelo espírito santo de Deus, Jesus de Nazaré tornou-se Jesus Cristo — o ungido,

o prometido Messias. E, como tal, foi ressuscitado por Deus para a vida celeste no terceiro dia após sua morte. Assim, embora o homem Jesus de Nazaré esteja morto, Jesus Cristo está vivo. Assim, importante como seja conhecer quem Jesus de Nazaré *era,* é ainda mais importante conhecer quem Jesus Cristo *é.* — Atos 10:37-43.

Vivo no céu, Cristo é agora o governante dum governo celeste que, em breve, livrará a Terra da perversidade. Imagine só as bênçãos que seu governo perfeito trará! "Da paz não haverá fim", promete Isaías 9:6, 7. "Seu reino" será estabelecido firmemente "por meio do juízo e por meio da justiça". Por quanto tempo? "Desde agora e por tempo indefinido", responde o texto. E que garantia temos de que isto realmente se realizará? "O próprio zelo de Jeová dos exércitos fará isso."

Gostaria de aprender mais a respeito da maravilhosa perspectiva de vida sob o governo deste "Príncipe da Paz" numa Terra paradísica? Se gostaria, sinta-se à vontade para pedir às Testemunhas de Jeová mais informações, de modo que também possa conhecer o verdadeiro Jesus Cristo.

Caracteres Chineses

— Por Que São Escritos Desse Modo?

O GAROTINHO sentado em sua carteira escolar é a própria imagem da concentração. Sua mão esquerda está segurando uma folha de papel-da-china, que tem grandes quadrículos impressos. Sua cabeça pende um pouco para a esquerda, e seus olhos focalizam a ponta dum pincel com delgada haste de bambu, segurado verticalmente com a direita. Movendo o pincel de forma lenta e controlada, entremeado por uma ocasional molhadela do pincel num tinteiro, ele tenta meticulosamente aprender a escrever — em chinês.

O que resulta no papel talvez pareça terrivelmente complicado e inextricavelmente confuso ao olho ocidental. Todavia, por meio de infindável exercício e repetição, o garotinho, como milhões de outros jovens alunos na China, está aprendendo, talvez da única maneira prática, os rudimentos do chinês escrito.

Registro de Idéias

O que distingue o chinês da maioria das outras línguas é que não possui alfabeto. Por causa disso, os caracteres chineses não são escritos por simplesmente se soletrar os sons das letras, como se faz em português ou em outras línguas alfabéticas. Basicamente, o chinês escrito não é um registro de *sons* proferidos; em vez disso, é um registro de *idéias*.

Na linguagem dos lingüistas, o chinês escrito é uma *escrita ideográfica,* ou escrita de idéias. Cada palavra ou caráter, por seu formato e sua aparência, transmite ao leitor certa idéia. Se a idéia é simples, o caráter pode ser uma simples gravura dela. Os lingüistas chamam de *pictográfico* ou escrita sintética, este tipo de caráter. Incluem palavras para objetos comuns, familiares à vida cotidiana, tais como

SOL 日 LUA 月 ÁRVORE 木

HOMEM 人 BOCA 口

Contemplando as palavras acima, poderá reconhecê-las ou não como imagens. Isto se dá porque, através dos anos, tais imagens passaram por estágios sucessivos de simplificação, para se tornarem mais fáceis de escrever. Mas, caso examinasse as versões mais antigas destas palavras, tornar-se-ia bem evidente o elemento "imagem". No quadro acompanhante, verá as mudanças que alguns caracteres sofreram, passando de caracteres puramente pictóricos à esquerda, para a forma estilizada que se emprega hoje.

É óbvio que um sistema de escrita composto apenas de imagens seria limitadíssimo, porque só existe certo número de idéias que podem ser representadas pelas imagens simples. Assim, para as idéias

mais complicadas e abstratas, os caracteres são usualmente constituídos de várias palavras de imagens simples, ajuntadas de tal modo que as pessoas, por sua experiência comum, possam reconhecer as idéias. Por exemplo, o "sol" e a "lua" juntos significa "brilho", o "homem" apoiado numa "árvore" significa "descanso".

日 + 月 = 明
SOL LUA BRILHO

人 + 木 = 休
HOMEM ÁRVORE DESCANSO

Quiçá seja fácil entender por que estes dois caracteres são formados desse modo específico. No modo mais simples de vida do passado, não havia provavelmente nada mais brilhante do que o sol ou a lua, e breve pausa sob uma árvore seria mui repousante.

Algumas Idéias Incomuns

Há, contudo, algumas palavras que parecem ter as histórias mais incomuns por trás delas, histórias estas que parecem achar-se totalmente distantes das experiências corriqueiras, da vida diária. Tome-se, por exemplo, o caráter para "navio". Esta por certo não é uma idéia especialmente complicada de se expressar. Todavia, de modo surpreendente, o caráter é bem complexo. É composto de três caracteres simples:

舟 + 八 + 口 = 船
BARCO OITO BOCA NAVIO

A terceira parte, "boca", é um caráter comuníssimo que também pode significar "pessoas", assim como na expressão em português: "mais uma boca para alimentar." De modo que o caráter para "navio" se deriva da idéia de "oito pessoas num barco". Curioso, não é? De onde proveio tal idéia?

Considere outro exemplo. O caráter para "cobiça" ou "cobiçoso" é escrito com dois caracteres de "árvore" acima do caráter para "mulher" ou "fêmea".

木 + 木 + 女 = 婪
ÁRVORE ÁRVORE MULHER COBIÇA

A parte de cima da palavra, duas árvores lado a lado, é em si o caráter para "floresta". Todavia, pictorialmente, todo o caráter parece representar uma mulher na frente de duas árvores, ou talvez olhando para elas. Por que a idéia de "cobiça" seria representada deste modo?

Muitos outros caracteres podem ser analisados com resultados similares. Contam-nos histórias fascinantes que parecem não ter nada que ver com as experiências corriqueiras, da vida diária, das pessoas. Parecem revelar uma formação ou fonte de idéias bem diferente da que a maioria das pessoas, especialmente os próprios chineses, considerariam típicas. De onde emanaram tais idéias?

Possível Conexão?

Se tiver algum conhecimento da Bíblia, talvez tenha observado algo parecido na história por trás do caráter para "navio". Concorda que há notável semelhança com o relato da Bíblia a respeito de Noé e sua família, um total de oito pessoas sobrevivendo ao Dilúvio dentro da arca? — Gênesis 7:1-24.

Que dizer da idéia por trás do caráter para "cobiça"? Bem, talvez se lembre da descrição da Bíblia sobre o jardim do Éden, em que duas árvores foram mencionadas pelo seu nome específico: "A árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do que é bom e do que é mau." (Gênesis 2:9) Não foi o *desejo descomedido* de Eva de comer o fruto de uma de tais árvores que por fim resultou na queda da humanidade?

Serão meras coincidências, ou há algo mais envolvido? Num livro intitulado

Discovery of Genesis (Descoberta de Gênesis), os co-autores, C. H. Kang e Ethel R. Nelson, analisaram dezenas de caracteres ideográficos chineses, inclusive os dois supracitados, e observaram que "os caracteres, quando divididos em seus componentes, vez após vez refletem elementos da história de Deus e do homem registrada nos capítulos iniciais de Gênesis".

No entanto, talvez imagine: que conexão poderia haver entre a Bíblia e a antiga escrita chinesa? Efetivamente, pareceria difícil imaginar algo que poderia estar mais distante da Bíblia do que a linguagem dos misteriosos orientais. Mas, uma consideração e comparação objetivas do que se acha registrado na Bíblia e o que é conhecido da história confirmada nos ajudarão a ver que tal vínculo não é desarrazoado.

Indícios Provenientes da Bíblia

Os historiadores há muito indicam as planícies da Mesopotâmia como o lar original da civilização e da linguagem. Isto, com efeito, está de pleno acordo com o que a Bíblia registra. O livro de Gênesis, no capítulo 11, descreve um evento que ocorreu na terra de Sinear, na Mesopotâmia, que provê os indícios necessários para nosso exame.

Desenvolvimento de alguns caracteres chineses no decorrer dos séculos.

"Toda a terra continuava a ter um só idioma e um só grupo de palavras", afirma Gênesis 11:1. Tal unidade, contudo, era utilizada mal pelas pessoas, em desafio ao propósito de Deus para elas. "Disseram então: 'Vamos! Construamos para nós uma cidade e também uma torre com o seu topo nos céus, e façamos para nós um nome célebre, para que não sejamos espalhados por toda a superfície da terra." — Gênesis 11:4.

A torre, por certo, era a abjeta Torre de Babel. Assim, foi na terra de Sinear, na Mesopotâmia, que Deus confundiu a linguagem do homem. "É por isso que foi chamada pelo nome de Babel, porque Jeová confundiu ali o idioma de toda a terra, e Jeová os espalhou dali por toda a superfície da terra." — Gênesis 11:9.

Uma Controvérsia

Este relato bíblico, naturalmente, não é prontamente aceito pela comunidade científica. No que diz respeito a esta, não existe realmente acordo algum sobre como a linguagem da China se desenvolveu. E as opiniões entre os peritos se dividem quanto a se a escrita chinesa se desenvolveu na China ou se foi importada, pelo menos inicialmente.

Por exemplo, I. J. Gelb, em seu livro *A Study of Writing* (Estudo Sobre a Escrita) declara: "A derivação direta da escrita chinesa da Mesopotâmia, sugerida por alguns peritos à base de comparações formais dos signos chineses e mesopotâmios, jamais foi provada por rigoroso método científico." Similarmente, David Diringer escreveu em seu livro *The Alphabet* (O Alfabeto): "A tentativa de alguns peritos, de provar a origem suméria da escrita primeva da China, subentende, pelo menos, grandes exageros."

O que se deve observar, contudo, é que a Bíblia não afirma que todas as demais línguas *se desenvolveram* ou *se derivaram*

do "um só idioma e um só grupo de palavras" utilizado pelo povo ali em Sinear. O que se indica é que as línguas resultantes da confusão eram tão diferentes e tão distanciadas umas das outras que as pessoas tiveram de abandonar o projeto de construção e mudar-se "por toda a superfície da terra", porque não mais conseguiam entender ou comunicar-se umas com as outras.

É evidente que o que ocorreu ali foi que o processo de confundir seu idioma obliterou os padrões da língua original da mente das pessoas, e os substituiu por outros novos. Assim, as novas línguas que falaram eram inteiramente diferentes da que conheciam antes. Não eram ramificações ou derivadas do "um só idioma" original.

O ponto a se ter presente, contudo, é que, embora seus *padrões lingüísticos* fossem alterados, evidentemente *seus pensamentos e suas recordações* não o foram. As experiências, tradições, temores, amores, sentimentos e emoções delas permaneceram. Estes foram levados com elas para onde quer que foram, e exerceram profunda influência sobre as religiões, as culturas e as línguas que se desenvolveram nos distantes cantos da Terra. No caso dos chineses, tais recordações pelo visto assomaram também em seus caracteres pictográficos e ideográficos.

Não é surpreendente, portanto, que Diringer, citado acima, depois de expressar sua objeção à teoria de que a escrita chinesa se derivasse diretamente da escrita suméria, admitisse que "o conceito geral de escrita talvez tivesse sido emprestado, de forma direta ou indireta, dos sumérios".

O Que Podemos Concluir?

Nosso breve exame das *idéias* por trás dos caracteres ideográficos chineses traz a lume a questão de sua origem. Como vimos, os peritos acham difícil de aceitar a proposição de que a escrita chinesa se derive de uma fonte externa. Mas sua objeção se respalda na falta de semelhança formal ou externa. Até que haja mais evidência arqueológica disponível, a questão talvez permaneça sem solução.

Por outro lado, observamos que não deixa de ser notável a semelhança entre as *idéias* por trás de muitos dos caracteres chineses e o registro da Bíblia sobre a história inicial do homem. Malgrado a evidência seja apenas circunstancial, é, sem embargo, fascinante pensar que existe uma possibilidade de que a caligrafia chinesa praticada pelo nosso jovem estudante poderia ter como base as idéias trazidas de Sinear, em resultado da confusão e da dispersão das pessoas, ocorridas na Torre de Babel.

Católicos Não-Praticantes da Espanha

Embora haja liberdade religiosa na Espanha, apenas uma minoria freqüenta as igrejas. O jornal *El País,* da Espanha, noticia que, ao passo que 95 por cento da população da Espanha tenham recebido o batismo católico, certo estudo, com base nas estatísticas de 1982, mostra que apenas 32,5 por cento realmente praticam sua religião, e que há um declínio do número dos que assistem à Missa nos domingos.

O Conselho Mundial de Igrejas — Que Caminho Segue?

"ANTI-DEMOCRÁTICO!" "Manipulação constante, a supressão deliberada de conceitos opostos à linha-mestra aceita." Trata-se duma descrição de algum regime despótico? Não! O veredicto é de um congressista-clérigo numa assembléia do Conselho Mundial de Igrejas. Mas, está também convicto de que o Conselho Mundial se acha no caminho certo. Que aconteceu naquela assembléia de modo a produzir tais respostas contraditórias? Qual é o caminho certo?

A sexta assembléia mundial do Conselho foi realizada no ano de 1983, durante 18 dias, em Vancouver, Canadá. Estavam presentes, junto com milhares de visitantes, 838 delegados de 253 igrejas, representando muitas religiões diferentes, em mais de 90 terras. Reuniram-se para examinar o tema: "Jesus Cristo, a Vida do Mundo", e para explorar meios de alcançar a unidade.

A trilha ecumênica do Conselho Mundial teve início nos anos posteriores à Primeira Guerra Mundial, quando uns poucos dignitários religiosos se reuniram para ver o que poderia ser feito para sanar as brechas na cristandade. Uma série de conferências sobre o ecumenismo levaram à formação do Conselho Mundial em Amsterdã, Holanda, em 1948. Trata-se duma associação de igrejas, e não de uma superigreja; de um fórum para intercâmbio de pontos de vista, visando a unidade. Seu logotipo é um barco com uma cruz como mastro; seu lema: *oikoumene,* que significa "toda a terra habitada". Desta palavra grega provém o termo "ecumênico", que certo dicionário define como "relativo à busca da unidade cristã mundial".

Embora todas as igrejas que creiam na doutrina da Trindade possam filiar-se, a maior religião da cristandade — a Igreja Católica Romana — não se filiou ao Conselho. Sem embargo, esta tem enviado ultimamente observadores às assembléias do Conselho.

Inicialmente, a maioria dos membros do Conselho eram do mundo ocidental. Mas, os acréscimos provenientes de países comunistas e do Terceiro Mundo gradualmente alteraram o equilíbrio. Agora, "parece ser uma clonagem eclesiástica das Nações Unidas", segundo a revista *Time.* Já em 1968, o Conselho tinha feito pouco progresso em direção à "unidade visível"

que busca. A adoração e a evangelização eram assuntos problemáticos, que só sublinhavam a falta de tal união. Assim, o evangelho social obteve atenção primária. Eis aqui uma causa que certamente granjearia apoio amplo. Pregar a justiça e a liberdade para os explorados.

O jornal *Daily Telegraph,* de Londres, estampava a manchete de um artigo principal: "Clérigos têm outros evangelhos para pregar." Dizia: "Algumas atividades das Igrejas, também, poderiam ser consideradas pelos fiéis como estando fora do campo legítimo das atividades religiosas, que são de propagar o Evangelho. . . . De grande notoriedade é o Conselho Mundial de Igrejas, que anunciou outras dotações de 320.000 libras esterlinas [então uns US$ 480.000] para 47 'movimentos de libertação'." O Exército da Salvação ficou tão irado com isto que se retirou do Conselho e tem agora apenas a categoria de associado.

No âmbito do Conselho Mundial, muitos crêem que a violência é defensável quando a libertação não pende a ocorrer através de negociação. Allan Boesak, presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, raciocinou deste modo na assembléia do Conselho Mundial em Vancouver. Disse ele: "Quando as pessoas oprimidas são colocadas numa situação em que, depois de anos de luta não-violenta, não houve nenhum resultado, e elas pegam em armas, então a Igreja deve claramente escolher o lado dos oprimidos." Quase toda a assistência de 3.000 pessoas o aplaudiram de pé.

Será o caminho que o Conselho segue o mesmo caminho palmilhado por Jesus Cristo, em cujo nome a assembléia se reuniu? Jesus, bem cônscio da exploração e da miséria humana, ensinou seus seguidores a buscar, não uma solução política temporária, mas uma solução completa por parte do Reino de Deus. No Sermão do Monte, disse: "Eu porém digo a vocês: Não se vinguem dos que fazem mal a vocês." (Mateus 5:39; *A Bíblia na Linguagem de Hoje*) Também aconselhou: "Persisti, pois, em buscar primeiro o reino e a Sua justiça [i.e., a de Deus] e todas estas outras coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33) Jesus não tentou reformar o governo. Ensinou seus seguidores a aguardar de forma paciente o Reino de Deus. Apenas este, pela intervenção maciça no tempo apropriado, traria a paz, a justiça e a igualdade à família humana. Jamais advogou o ativismo político. Jamais apoiou os movimentos judaicos a favor da libertação do jugo de Roma, embora fosse convidado a fazê-lo. — João 6:15.

Devem os Cristãos Fazer Proselitismo?

Em Vancouver, um dos marcos orientadores do caminho a ser trilhado dizia respeito à necessidade de se promover a evangelização. Por alguns anos, a ênfase no evangelho social tinha relegado a evangelização tradicional. A intenção agora era revivê-la. Surgiram perguntas interessantes. Que dizer de levar o evangelho a amplas seções da família humana que não aceitam a verdade do tema da assembléia — "Jesus Cristo, a Vida do Mundo"? Que dizer dos muçulmanos, hindus e budistas, por exemplo? O que as igrejas do Conselho Mundial se propõem fazer com respeito à pregação das profundas e ímpares verdades da Bíblia a *toda* a espécie humana?

De acordo com o dicionário, "proselitismo" não é uma palavra depreciativa. Significa, simplesmente "converter (alguém) de uma fé religiosa em outra". Não é precisamente isso que Jesus ensinou que seus seguidores fizessem? "Fazei discípulos de pessoas de todas as nações", ordenou. (Mateus 28:19) O íntimo associado de Jesus, o apóstolo Pedro, disse de forma enfática e nada ambígua a respeito de seu Mestre: "Não há salvação em nenhum outro, pois não há outro nome debaixo do céu, que tenha sido dado entre

os homens, pelo qual tenhamos de ser salvos." — Atos 4:12.

No entanto, o mundo em geral vê com desagrado as religiões proselitistas. E o Conselho Mundial possui suas próprias definições de proselitismo, afirmando que se trata de "uma espécie indigna de testemunho". Para seus contatos com as religiões não-cristãs, o Conselho prefere a palavra "diálogo", que define como "encontro em que as pessoas que têm diferentes afirmações a respeito da derradeira realidade podem reunir-se e explorar tais afirmações num contexto de mútuo respeito".

Não há ali nenhuma convicção e fervor evangelístico. Nada quanto a fazer discípulos. Se é assim que as igrejas-membros do Conselho Mundial pretendem evangelizar, como é que as pessoas se tornarão alguma vez discípulos de "Jesus Cristo, a Vida do Mundo", e trilharão o caminho da salvação?

John Whale escreveu no jornal *Sunday Times,* de Londres: "Crescentes números de cristãos ocidentais acham esquisita a idéia de disseminar a palavra, porque pode dar a entender uma afirmação de que o cristianismo está certo e que as outras religiões estão erradas, talvez condenatoriamente erradas. Mas, não gostam de dizer isso."

Será o alvo do Conselho Mundial conseguir que "toda a terra habitada" — seu *oikoumene* — siga o amplo caminho ecumênico para a unidade, sem considerar em que crêem? Será este enfoque tímido oriundo dum desejo ardente de evangelizar, ou é um sintoma de falta de convicção? O sacerdote católico-romano Tissa Balasuriya escreveu em *One World* (Um Só Mundo), a revista oficial do Conselho Mundial: "O Deus dos cristãos não é uma deidade particularista, um monopólio dos cristãos e de suas igrejas. Liberado do cativeiro aos cristãos, Cristo pareceria como o Deus a quem todos os teístas aceitariam."

No entanto, o apóstolo Paulo pensava de modo diferente. Escreveu: "Eles não crêem, porque o deus mau deste mundo conservou suas mentes na escuridão. Ele não os deixa ver a luz que brilha sobre eles, a luz que vem das Boas-Notícias a respeito da glória de Cristo." E mais tarde, na mesma carta: "Não procurem trabalhar com os descrentes como se eles fossem iguais a vocês. Como podem ser companheiros o certo e o errado? Como podem viver juntas a luz e a escuridão? Como podem Cristo e o Diabo estar de acordo?" — 2 Coríntios 4:4; 6:14, 15, *A Bíblia na Linguagem de Hoje.*

O Caminho Para Onde?

Apesar de toda a controvérsia, o Conselho Mundial mostra-se confiante de que possa obter razoável êxito em sua jornada pelo caminho ecumênico. A questão é: Será esse o caminho certo para os cristãos? É a estrada apertada que conduz à vida? Ou é a estrada espaçosa em que cabe quase todo o mundo e que Jesus avisou seus ouvintes que evitassem? — Mateus 7:13.

Jesus disse sobre seus seguidores: "O mundo os tem odiado, porque não fazem parte do mundo, assim como eu não faço parte do mundo." E disse a Pilatos: "Meu reino não faz parte deste mundo." (João 17:14; 18:36) O Conselho Mundial reputa ser seu dever cristão influenciar os assuntos do mundo de modo tão poderoso quanto possa. Torna-se assim parte do mundo e ignora a verdade da Bíblia e as instruções de Jesus.

De Nossos Leitores

O Papa Viaja

Sua edição de 8 de junho de 1984 foi uma das mais atraentes, mais absorventes e mais sensíveis de que se tem memória nos tempos recentes. Sua análise crítica sobre as atividades espirituais, políticas, morais e sociais do Papa revelava autoridade, equilíbrio, bom juízo e era apoiada por uma série de irrefutáveis fatos bíblicos. Expôs, com convicção, as idéias errôneas e os perigos do moderno catolicismo. *Despertai!*, mais uma vez, destacou sua posição como a verdadeira luz para toda a família, sem levar em conta a "ideologia espiritual" desta.

C. N., Gana

Juntamente com os senhores, eu também deploro a condição em que se acha nossa Igreja Católica. Junto com muitos outros cristãos católicos, contudo, tiro uma conclusão totalmente diferente. Tentamos tomar medidas contra tal estado de coisas, em vez de tentarmos achar fraquezas entre as Testemunhas de Jeová. Sua crítica presunçosa do representante terrestre de Cristo terá o efeito justamente inverso daquele que visam.

H. J. S., Alemanha

Ficaram muito contentes, não é? Não puderam resistir à tentação de criticar a Igreja Católica, não é mesmo? Jamais os perdoarei pela forma como destroçaram sem misericórdia o Papa. Se as Testemunhas de Jeová precisam recorrer a críticas baixas na tentativa de derrubar outras religiões, elas estão em maiores dificuldades do que os católicos.

M. C., Flórida, EUA

Certamente não estamos tentando fazer críticas baixas ao papa ou à Igreja Católica, nem estamos criticando os católicos. A Igreja Católica ocupa posição muitíssimo significativa no mundo, e afirma ser o caminho da salvação para centenas de milhões de pessoas. Qualquer organização que assuma tal posição deve estar disposta a ser esmiuçada e criticada. Todos que criticam têm a obrigação de ser verdadeiros na apresentação dos fatos, e justos e objetivos na avaliação dos mesmos. Em ambos os sentidos, tentamos viver de acordo com tal obrigação. — RED.

Cruzadas

É com o coração transbordando de alegria que lhes escrevo para agradecer-lhes as palavras cruzadas baseadas na Bíblia. Minha maior distração era resolver cruzadas. Daí, imaginem minha surpresa quando deparei com as palavras cruzadas na revista *Despertai!*. Chamei meu filho de 12 anos e mostrei a ele como se fazia, e ele ficou radiante, a ponto de guardar várias coisas na mente. Muito bom trabalho! Muito obrigada pela atenção.

E. O. S., Rio de Janeiro. Brasil

Alerta Contra Baterias

Muito obrigado pelo item, em "Observando o Mundo", intitulado "Alerta Contra Baterias". (8 de novembro de 1983) Hoje, um de nossos filhos engoliu pequena pilha de relógio. Eu não saberia que isso era motivo de preocupação se não fosse seu oportuno item noticioso.

T. O., Washington, EUA

Acabaram-se as Pulgas

Sua edição de 22 de fevereiro de 1979 (página 30) publicou um item sobre "Livrar-se das Pulgas". Citava um caso relatado na revista *Smithsonian*, em que dois cães e um gato ficaram livres de pulgas quando se lhes ministraram pequenas doses de levedo de cerveja. Tenho três gatos, e, no último ano, tenho misturado um pouquinho de levedo de cerveja na comida deles, em cada ração. Todos os três estão agora livres de pulgas. Isso realmente dá certo! Muito obrigado pela dica.

A. D., Canadá

Principal Doença Sexual

● "A clamídia, uma infecção pouco conhecida e freqüentemente mal diagnosticada e mal tratada, provoca uma epidemia nacional de doenças venéreas", veicula *The New York Times*. "Ultrapassa agora em muito a gonorréia como a principal doença sexualmente transmissível nos Estados Unidos." Atingindo, segundo se afirma, de três a dez milhões de pessoas por ano, é capaz de causar a infertilidade nos homens, a esterilidade nas mulheres, e a conjuntivite e a pneumonia nos neonatos, bem como nos adultos. Pesquisadores suecos descobriram que um único ataque da clamídia tem uma probabilidade três vezes maior de causar a esterilidade nas mulheres do que a gonorréia. As mulheres jovens são especialmente suscetíveis de sofrer danos no aparelho reprodutivo devido a essa infecção. Infelizmente, como seu próprio nome indica (originando-se do grego "encobrir"), calculadamente de 60 a 80 por cento das mulheres que a têm não manifestam nenhum sintoma, e talvez não procurem algum tratamento senão depois que ocorrem graves dificuldades. E, amiúde, pensando tratar-se de gonorréia, o médico prescreve os remédios errados — recolhendo a doença, mas não a curando.

Cirurgia Exangue Para Bebês

● "Cirurgia 'sem sangue' de coração aberto, originalmente desenvolvida para membros adultos das Testemunhas de Jeová", veicula a revista médica *Cardiovascular News* (Notícias Sobre Cirurgia Cardiovascular), "foi agora adaptada com segurança para ser utilizada em procedimentos cardiológicos delicados em bebês e crianças". As técnicas desenvolvidas foram testadas em 48 pacientes pediátricos, na faixa etária de três meses a oito anos, para corrigir uma variedade de defeitos cardíacos. "Todos os 48 pacientes toleraram bem a operação e, comparada com a cirurgia convencional, a técnica exangue resultou em menor perda de sangue e em menor tensão sobre os rins e os pulmões", afirma o comunicado, e "a função renal provou-se estatisticamente melhor nos pacientes submetidos a este processo exangue". Esta técnica já foi adotada como procedimento rotineiro para os pacientes pediátricos.

Vítimas Infantis

● As crianças "são com freqüência os que mais sofrem quando os pais deixam de se dar bem ou têm dificuldades", relata o jornal alemão *Kölner Stadt-Anzeiger*. Um estudo extensivo, realizado no estado alemão da Renânia Setentrional-Vestfália, revelou que a violência em famílias julgadas "normais" é muito mais freqüente do que geralmente se supõe. A cada ano, cerca de 30.000 casos de maus tratos de crianças são registrados na República Federal da Alemanha, e várias centenas de crianças morrem devido a espancamentos. Não obstante, calcula-se que, a cada ano, até 400.000 crianças sofram maus tratos. Em 80 por cento dos casos investigados, o responsável pelos maus tratos era aparentado com a vítima ou estava incluído no círculo de conhecidos da família. Os machucados amiúde passavam como sendo devidos a uma "queda" ou à "tendência de sangrar".

Papa É Astro do Vídeo

● Qualquer pessoa que consiga obter uma audiência papal pode agora mandar fazer um vídeo desse evento. De acordo com a revista *Parade*, por uma taxa acertada, uma equipe do CTV (*Centro Televisivo do Vaticano*) "filmará sua chegada em Roma; sua entrada no Vaticano, com seus pitorescos guardas suíços saudando-o com estilo, e . . . sua audiência com João Paulo II". Pode-se comprar outros vídeos, incluindo a visita do papa a Lurdes, em 1983, e o chamado de "O Perdão", mostrando a visita do papa ao homem que o baleou, Ali Agca, numa prisão de Roma. "Fazem-se também planos" afirma a revista *Parade*,

para "filmar em vídeo-teipe as audiências do papa, às quartas-feiras, para o público em geral, e para vender vídeos como lembranças, na manhã seguinte, para os que comparecerem a elas."

Campanha "Andorinha-Azul 84"

● As nuvens de andorinhas-azuis, em seu vôo constante, constituem um espetáculo inesquecível em muitas fazendas e cidades do estado de São Paulo, Brasil. Milhões dessas aves migram cada ano de Ilinóis, EUA, mas até o ano de 1983 não se tinha conhecimento exato de seu destino. Em outubro de 1983, o prefeito de São José do Rio Preto tentou, sem êxito, livrar a cidade de tais aves. Embora seus esforços fracassassem, trouxe à atenção o lugar de hibernação das andorinhas-azuis. Isto, por sua vez, suscitou a campanha da "Andorinha-Azul 1984" por parte da Associação de Preservação da Vida Selvagem, no Brasil, para despertar a atenção do público quanto aos benefícios ecológicos desta migração anual. Num telegrama enviado ao presidente Reagan sobre tal campanha, Johan Dalgas Frissch, vice-presidente da Associação, declarou que tais aves "em apenas uma temporada no Brasil, devoram mais de um trilhão de insetos predadores, como moscas, mosquitos, sugadores de cana-de-açúcar e outros". Nesse telegrama, ele prosseguiu, segundo o jornal *O Globo*: "Senhor Presidente, se o *purple martin* é nos Estados Unidos aclamado como símbolo do sol e da felicidade, no Brasil foi escolhido como símbolo do equilíbrio entre a agricultura e a natureza."

Possível Engano Mortífero

● Muitos especialistas de computadores e cientistas europeus expressam publicamente seus receios de uma "guerra nuclear por engano". Os problemas de computadores e os alarmes falsos soados, nos anos recentes, pelo controle de defesa aérea dos Estados Unidos, aliados ao "considerável decréscimo da disponibilidade de tempo para um aviso antecipado na Europa", têm feito com que os peritos suscitem tal oposição. Segundo a revista *Computerwoche*, um grupo de professores alemães se prepara para entrar com um processo constitucional contra o Governo Federal por causa do emprego de sistemas eletrônicos destinados a fazer uma retaliação, em questão de minutos, por meio dum contra-ataque nuclear. De acordo com tais professores, trata-se de "sistemas de reação semi-automáticos ou automáticos, apoiados por computadores que, devido a falhas técnicas ou a falhas humanas, são inteiramente indignos de confiança e poderiam, por conseguinte, levar a uma guerra nuclear por engano".

Agora em 1.785 Línguas!

● Esse é o número de línguas em que a Bíblia já foi publicada até fins de 1983, segundo o anúncio feito pelas SBU (Sociedades Bíblicas Unidas). Significa 24 línguas a mais do que no ano anterior. O total de 1.785 se divide da seguinte forma: A Bíblia inteira — em 283 línguas; o "Novo Testamento" — 572 línguas: diversos livros singulares da Bíblia — em 930 idiomas.

ÍNDICE DOS ASSUNTOS DE "DESPERTAI!" DE 1984

ASSUNTOS DIVERSOS

ASSUNTOS E CONDIÇÕES MUNDIAIS

* Matéria extraída de *Ajuda ao Entendimento da Bíblia,* edição de 1971, em inglês.

AVISO AOS LEITORES:

Em vista da mudança em nosso sistema de impressão, e também por estarmos adiantados nas edições das revistas *A Sentinela* e *Despertai!*, teremos uma interrupção de aproximadamente 2 meses na impressão. Isto significa que as edições da revista *A Sentinela* de 15/12/84 e da *Despertai!* de 8/1/85 serão enviadas no início deste mês de dezembro.

Costuma Celebrar o Ano Novo?

DESDE priscas eras, celebra-se o Dia do Ano Novo. Egípcios, chineses, romanos, judeus e muçulmanos, embora diferindo quanto à época, consideravam todos o Dia do Ano Novo com especial interesse.

Em Roma, tal dia era feriado. Ovídio menciona que os romanos se refreavam de casos legais, e fala de altares fumacentos e de procissões de mantos brancos ao Capitólio. Outras autoridades afirmam que se trocavam saudações e presentes. Desejar boa sorte aos outros, pôr máscaras e festejar, eram modalidades do Dia do Ano Novo em Roma. Por volta de 46 EC, época de Júlio César, fez-se que janeiro se tornasse o primeiro mês do novo calendário juliano. O dia 1.° de janeiro era celebrado em honra a Jano, o "deus-pai" de duas faces da antiga Roma. Tratava-se duma festa de grande orgia e excessos. Afirma a *Cyclopædia* de McClintock & Strong: "Plínio nos conta que no dia primeiro de janeiro . . . as pessoas se entregavam a excessos turbulentos e a várias espécies de superstições pagãs. Os primeiros imperadores cristãos mantiveram o costume, embora tolerasse e abrisse a oportunidade para ritos idólatras."

Na cristandade, 1.° de janeiro é celebrado como o início do Ano Novo. É admitidamente de origem pagã. Declara a *Enciclopédia Americana* (em inglês): "O Dia de Ano Novo não é uma festa da igreja cristã." Como foi, então, que o barulhento feriado veio a significar tanto para as igrejas? Afirma a *Enciclopédia Católica* (em inglês): "Os escritores e os concílios cristãos condenaram as orgias e os excessos pagãos relacionados com a festa das Saturnais, que eram celebradas no começo do ano." Outras autoridades dizem que os "pais da Igreja" — Tertuliano, Crisóstomo, Ambrósio, Agostinho, Pedro Crisólogo e outros — "em reprovação às observâncias imorais e supersticiosas da festa pagã, proibiram ao uso cristão toda celebração festiva; e, pelo contrário, orientaram que o ano cristão deveria iniciar-se com um dia de oração, jejum e humilhação. A ordem, contudo, foi observada apenas parcialmente."

Quanto à saudação "Feliz Ano Novo", trata-se, segundo a *Chamber's Encyclopedia,* de "antigo costume escocês que também prevalece em muitas partes da Alemanha" e em outros países, o que atesta sua antiguidade. O hábito de as pessoas se saudarem com "Feliz Ano Novo" ainda prevalece.

Assim como nos tempos antigos, a véspera do Ano Novo é uma ocasião de grandes festas e de bebedices em custosos clubes noturnos, em boates, hotéis e restaurantes, por parte dos que podem dar-se ao luxo disso. Trata-se duma corrida louca aos coquetéis, ao confete e aos beijos — seguida de olhos avermelhados. Os comerciantes consideram o dia como oportunidade de aumentar seus lucros, ao passo que as massas o julgam um oportuno momento de liberar energias acumuladas por fazer algazarra com apitos, buzinas, sinos, cornetas e cordas vocais, na passagem do ano.

Além disso, muitas pessoas que, de outra forma, se mostram inteligentes, fazem resoluções com vários tipos de juramento de acabar com isso ou de fazer aquilo, apenas para violá-las uma hora ou um mês depois.

O Conceito Cristão

Os cristãos, discernindo que toda a evidência bíblica e os fatos correntes apontam estes como sendo os "últimos dias", mesmo assim refletem, com alegria genuína e duradoura, a sua esperança segura nas promessas de Deus, de 'novos céus e uma nova terra em que morará a justiça'. (2 Pedro 3:13; Lucas 21:29-32) Gostaria de informar-se sobre esta esperança segura quanto ao futuro? As Testemunhas de Jeová terão o máximo prazer em ajudá-lo.